

O MALHO

ENTRE O CHORRASCO E O CHIMARRÃO



A. PENNA—Cá estamos no Rio Grande, ponto terminal da minha viagem. Sinto-me bem na terra do Pinheiro Machado. Mas o diabo é tanta coisa torta que encontramos por ahí fóra... Se tudo estivesse como aqui... O meu primeiro acto será desferrujar a machina governamental da União nos Estados. Os chefes não lêem os relatorios dos funcionarios, de maneira que, por exemplo, no serviço de saude dos portos anda tudo á matroca que é uma vergonha.

AARÃO REIS—E a falta de estradas de ferro? E a instrução publica abandonada? E a lavoura do assucar?

A. PENNA—Já sei, já sei... Se vamos desfiar o rosario de precisões ficamos aqui até amanhã. Você prepare-se para ser o meu braço direito. Quando chegar o nosso dia havemos de pôr tudo em polvorosa!

AARÃO REIS—E em pannos de arnica... Está tudo muito doente, apesar da farofa da capital...

Escriptorio e Redacção, Rua do Ouvidor, 132 Numero Anual 300 rs.